

2º OCUPANTE

ANTÔNIO FURTADO Bezerra de Meneses, filho de Antônio Furtado Bezerra de Meneses e Matilde Alice Bezerra Furtado, nasceu a 14 junho de 1893, em Quixeramobim. Um irrequieto de nervos e idéias, tangenciando, às vezes, a loucura. “Quem o visse naquele andar tumultuado, de olhar impreciso, sobraçando grande pasta, no desalinho de indumentária que nunca se lhe ajustava, falando aos gritos e gesticulando aos solavancos, tinha a impressão de um remoinho vivo.” “Nele tudo era desmedido: inteligência, imaginação, cultura. O elogio, o afeto, o ataque.” (Otávio Lobo.) Estudou no Colégio dos Frades Capuchinhos de Canindé, e no Curso de Ciências e Línguas que, em Fortaleza, por algum tempo, mantiveram Soriano de Albuquerque, Antônio Augusto e Antônio Arruda. Em 1916 diplomou-se pela Faculdade de Direito do Ceará, da qual depois foi professor, por um concurso em que se inscreveu como candidato único. Deslocando-se para o extremo Norte do País, foi Juiz Substituto em Santarém (Pará) e Juiz Seccional no Território do Acre. Aí também exerceu o Juizado Municipal, em Brasília, comarca do Xapuri. Poeta de apurado verso e polemista terrível. Crítico literário, pecava pelos excessos que deformam os exames criteriosos. Publicou: *Idéia Fixa* (contos); *História Azul* (poemeto), 1921; *A Organização Nacional e o Sentimento do Direito*, 1916; *Antônio Bezerra e a Abolição*, 1937; *Pró Língua Brasileira*, 1921. De natureza jurídica, deixou: *Ensaio de Direito Processual*; *Ensaio de Filosofia Jurídica e de Direito Romano*; *Da Família e do Casamento*. Faleceu, em Maranguape, no dia 20 de agosto de 1939.

3º OCUPANTE

RAIMUNDO GIRÃO. — Ver Cadeira nº 21.

OCUPANTE ATUAL

José MILTON de Vasconcelos DIAS. Em 29 de abril de 1919 e filho de Pedro Dias Ximenes e Maria Iracema de Vas-

concelos, nasceu na cidade do Ipu. Bacharelou-se, em 1943, pela Faculdade de Direito do Ceará, sem contudo seguir carreira jurídica. Preferiu o magistério, tendo-o exercido durante vinte anos neste Estado e em São Paulo. Durante outros 12 anos foi Chefe de Gabinete do reitor Antônio Martins Filho, da Universidade Federal do Ceará, funções a que agora retorna, na gestão do reitor Pedro Teixeira Barroso. É diplomado em Língua Francesa e em Estudos Superiores Modernos pela Aliança Francesa de Paris. Técnico de Educação da citada Universidade Federal do Ceará, em cujo Curso de Letras, Centro de Humanidades, é Professor Titular, ensinando Literatura Francesa. Pertenceu ao Grupo Clã. Cronista festejado, está sempre presente nos jornais e revistas de Fortaleza com as suas saborosas produções literárias. E tantas já publicou, que pôde reuni-las em volumes, lidos avidamente: *Sete Estrelo*, 1960; *A Ilha do Homem Só*, 1966; *As Cunhãs*, 1966; *Entre a Boca da Noite e a Madrugada*, 1972; *Cartas Sem Resposta*, 1974; *Viagem no Arco Iris*, 1974, em colaboração com Cláudio Martins, fazendo este a parte de poesia. Tem a publicar: *Péguy — Poeta da Esperança*, *Crônica do Conto Francês* (da origem aos nossos dias) e *Histoires d'un Prof. de Français*. Condecorado pelo Governo Francês com a Medalha das Palmas Acadêmicas.

5

PATRONO

Antônio PÁPI JÚNIOR. Nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de agosto de 1854. Mas “viveu e envelheceu no Ceará; aqui fez a sua preparação literária, produzindo, entre nós, toda a sua obra de homem de letras”. Efetivamente, para aqui veio aos 20 anos de idade e aqui se radicou, exercendo profissões, casando, constituindo família, identificando-se integralmente com o meio cearense. Professor, poeta, teatrólogo, contista, crítico e romancista. Com a publicação, em 1898, do seu romance *O Simas*, abriu-se o caminho da sua consagração como escritor. José Veríssimo, então crítico do *Jornal do Comércio*,